

## **RESPOSTA À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DIRETRIZES PARA PASTORES, E OUTROS LÍDERES RELIGIOSOS**

Lembre-se dos Alvos:

1. **SEGURANÇA** para a mulher e filhos.
2. **PRESTAÇÃO DE CONTAS** do agressor.
3. **RESTAURAÇÃO** dos indivíduos e, **SE POSSÍVEL**, dos relacionamentos ou **TRISTEZA** pela perda do relacionamento.

### **O QUE VOCÊ DEVE OU NÃO FAZER QUANDO BUSCA AJUDAR A MULHER QUE É VÍTIMA DE VIOLÊNCIA**

Acredite nela. A descrição que ela faz da violência é apenas a ponta do iceberg.

Reafirme que a culpa não é dela, visto que não merece esse tratamento e que não é a vontade de Deus para ela.

Entregue-lhe o endereço e o número do telefone da Delegacia da Mulher de sua região.

Apóie e respeite suas escolhas. Mesmo que ela prefira inicialmente voltar para o agressor, a escolha é dela. Ela tem mais informações a respeito de como sobreviver.

Incentive-a a pensar em um plano de segurança: separar algum dinheiro; fazer cópias de documentos importantes pessoais e dos filhos; deixar uma troca de roupas na casa de algum amigo caso deseje buscar um abrigo. Planejar como deixar a casa da próxima vez que o agressor praticar violência. Planejar o que fazer com as crianças se elas estiverem na escola; se estiverem dormindo, etc. (Estas medidas são práticas e também a ajudam a ficar em contato com a realidade da violência do agressor. Planejar a segurança é um processo contínuo.)

Proteja o caráter confidencial. **NÃO** dê informação a respeito dela para as pessoas do relacionamento do agressor e outras que poderiam passar-lhe a informação. Não comente com os membros da igreja, anciãos e outros que poderiam passar, inadvertidamente, informações ao agressor.

Ajude-a no que diz respeito às preocupações religiosas. Se ela for cristã, dê-lhe uma cópia do material **MANTENHA A FÉ: DIRETRIZES PARA MULHERES CRISTÃS QUE SOFREM ABUSO**.

Enfatize que o voto matrimonial foi quebrado pela violência de seu cônjuge. Assegure-lhe do amor e da presença de Deus e de Sua promessa de andar com ela no vale da sombra e da morte.

Ajude-a a ver que a violência de seu cônjuge rompeu os votos matrimoniais e que Deus não deseja que ela permaneça em uma situação onde sua vida e a de seus filhos esteja em perigo.

Caso ela decida separar-se e divorciar-se, dê-lhe apoio e ajude-a enquanto passa por esses momentos de tristeza, bem como a seus filhos.

Ore com ela. Peça para Deus dar-lhe as forças e coragem necessárias.

Não minimize o perigo que ela corre. Você pode ser o instrumento para trazê-la à realidade. “Pelo o que você me contou, estou muito preocupado com sua segurança ...”

Não diga a ela o que fazer. Dê informação e apoio.

Não reaja com descrença, repugnância ou ira diante do que ela lhe conta. Mas também não seja passivo. Deixe-a saber que você está preocupado e que o agressor está agindo errado e que não a merece.

Não a culpe pela violência sofrida. Se ela se culpar, tente reestruturar a situação. “Não importa se você atrasou o jantar ou se não agitou as plantas, isto não é motivo para ele ser violento com você. O problema está com ele”.

Não recomende o aconselhamento de casais e não aborde o agressor para conhecer o “lado dele na história”. Isso irá colocá-la em perigo.

Não recomende programas de “enriquecimento conjugal”, “meditação” ou de “comunicação”. Nada disso satisfará os alvos listados acima.

Não a mande de volta para casa com uma oração e com a orientação de submeter-se a seu marido, de trazê-lo para a igreja ou de ser melhor esposa cristã.

Não a incentive a perdôá-lo e aceitá-lo de volta.

Não a encoraje a depender de você e **NÃO SE ENVOLVA EMOCIONAL OU SEXUALMENTE COM ELA.**

Não deixe de agir.

Consulte colegas na comunidade que podem ter mais conhecimento e ajudá-lo em sua resposta.

Lembre-se dos Alvos:

1. **SEGURANÇA** para a mulher e filhos.
2. **PRESTAÇÃO DE CONTAS** do agressor.
3. **RESTAURAÇÃO** dos indivíduos e, **SE POSSÍVEL**, dos relacionamentos  
ou  
**TRISTEZA** pela perda do relacionamento.

Caso o agressor tenha sido preso, aproxime-se dele e manifeste sua preocupação e apoio a fim de que ele preste contas de seus atos e lide com sua violência.

Não se encontre com ele sozinho e em particular. Encontrem-se em um local público ou na igreja com várias outras pessoas por perto.

Não se aproxime dele e não o deixe saber que você tem conhecimento da violência que ele pratica, salvo a) se obtiver a permissão da vítima; b) se ela estiver ciente de que você planeja conversar com ele, e c) se tiver certeza de que a vítima está longe dele e em segurança.

Discuta quaisquer racionalizações religiosas que ele possa apresentar ou perguntas. Não permita que ele use desculpas religiosas por seu comportamento.

Esclareça que o problema da violência está com ele e não com a vítima. Diga-lhe que apenas ele pode por fim à violência e que você está disposto a ajudá-lo.

Encaminhe-o a um programa que trate especificamente os agressores.

Avalie-o quanto à possibilidade de cometer suicídio ou homicídio. Informe a vítima caso ele tenha feito ameaças específicas contra ela.

Não recomende aconselhamento de casais caso você tenha conhecimento da existência de violência no relacionamento.

Não procure o agressor para confirmar a história da vítima.

Não informe o agressor ou pessoas próximas a ele a respeito da vítima.

Não acredite quando ele minimiza, nega ou mente a respeito da agressão. Não aceite quando ele culpa a vítima ou outra racionalização para seu comportamento.

Não conte com sua experiência de “conversão”. Se ela for verdadeira, isso será uma tremenda ajuda ao ele continuar com sua prestação de contas. Se for uma impostura, é apenas outra forma de manipulá-lo e ao sistema, como também manter o controle sobre o processo de evitar a prestação de contas.

Não advogue em favor do agressor para evitar as conseqüências legais de sua violência.

Não proveja uma testemunha renomada para esse fim, qualquer que seja o procedimento legal em curso.

Não perdoe pronta e rapidamente o agressor. Não confunda o remorso com arrependimento.

Não o mande de volta para casa com uma oração. Trabalhe com outras pessoas na comunidade a fim de mantê-lo prestando contas.

Ore com ele. Peça a Deus que o ajude a pôr fim à sua violência, a arrepender-se e a encontrar um novo caminho. Assegure-lhe de seu apoio nessa decisão.

Encontre formas de colaborar com as agências na comunidade e com a polícia a fim de mantê-lo obrigado a prestar contas de seus atos.

*Material preparado por:  
Center for the Prevention of Sexual and Domestic Violence*